

FORMAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE SEXUALIDADE DOS ENFERMEIROS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PORTUGUESES PARA LIDAR COM ADOLESCENTES!

Brás, Manuel*; Brás, Ricardo**; Anes, Eugénia*; Brás, Fátima***

*ESSa-IPB, CINTESIS

** ACES Alto Tâmega e Barroso, UCSP S. Neutel – Chaves

*** Consulta Externa, ULS Nordeste



INTRODUÇÃO

A formação, conhecimento e comunicação são pedra angular no âmbito de qualquer disciplina profissional, aqui no caso particular uma formação específica sobre sexualidade na adolescência^{1,2,5}. Porque o ser humano é por excelência sexuado e a adolescência é a época onde as hormonas invadem e alteram todo o corpo, vemos como imperativo profissional que os enfermeiros dos cuidados de saúde primários tenham os conhecimentos que lhes permitam agir com a naturalidade que se impõe, quando no âmbito da consulta de enfermagem com adolescentes o assunto nos remeta para a esfera da sexualidade (...) preparando-os para uma sexualidade adulta saudável e sem grandes reboiços^{1,2,3,5}.

OBJETIVO

Identificar e analisar a formação específica sobre sexualidade dos enfermeiros dos CSP para lidar com adolescentes..

METODOLOGIA

Optamos por uma metodologia quantitativa, estudo descritivo-transversal, amostragem probabilística e amostra aleatória simples. Utilizamos como instrumento de recolha de dados, o questionário⁶.

Obtivemos uma amostra de 1735 enfermeiros que exerciam atividade em 226 Centros de Saúde de Portugal Continental, Madeira e Açores.

RESULTADOS

Dos enfermeiros que participaram, 93,3% eram do sexo feminino e 6,7% do sexo masculino. Confrontados com, “Possui formação específica para lidar com adolescentes”. Dos investigados, 78,1% não possui formação específica para lidar com adolescentes. Ao invés 21,9% referem possuir. A análise estatística das hipóteses formuladas, permite concluir os enfermeiros das Regiões de Saúde do Centro (24,4%), Lisboa e Vale do Tejo (28,8%), Algarve (31,3%) e Açores (22,8%) têm significativamente mais formação específica que os das outras Regiões de Saúde.

Relativamente à formação específica dos enfermeiros para lidar com adolescentes *versus* a idade, sexo, habilitações, categoria profissional, ter filhos adolescentes, hábito de lidar com adolescentes e obter informação para lidar com adolescentes. Observamos que os enfermeiros que têm formação específica para lidar com adolescentes têm 38-68 anos, especialização e/ou mestrado, são especialistas ou chefes, têm filhos adolescentes, hábito e obtiveram informação para lidar com adolescentes.

CONCLUSÕES/SUGESTÕES

Um enfermeiro com Bacharelato ou Licenciatura tem uma probabilidade entre 4,484 e 5,714 vezes maior de não ter formação específica sobre sexualidade para lidar com adolescentes que um enfermeiro com especialidade ou mestrado. Constatamos ainda que um enfermeiro sem filhos adolescentes tem cerca de 1,394 vezes mais probabilidade de não ter formação específica sobre sexualidade, que um enfermeiro com filhos adolescentes. A investigação sugere que, um enfermeiro que não obtém informação para lidar com adolescentes tem cerca de 6,060 vezes mais probabilidade de não ter formação específica sobre sexualidade para lidar com adolescentes que um enfermeiro que obtém. Perante estes dados parece-nos muito significativa a percentagem de profissionais que não possui formação específica sobre sexualidade para lidar com adolescentes. Ao que não será alheio os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Enfermagem e também a ênfase posta essencialmente na vertente da formação em cuidados essencialmente vocacionados para a prestação de cuidados na área hospitalar em detrimento dos CSP. A educação afetivo-sexual é, um direito dos jovens, um dever da família, escola, sociedade e dos serviços de saúde, aqui representados pelos enfermeiros dos CSP^{4,5,6}.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Andrade, M. (1996). Labirintos da Sexualidade. Porto. Porto Editora.

² Alcobia, H. (2003). Educação para a Sexualidade. Porto. Porto Editora.

³ Bastos, A. (2001). Afectividade na adolescência. Sexualidade e educação para os valores. Lisboa. Edições Paulinas.

⁴ Costa, M. (1998). Novos Encontros de Amor: Amizade, amor e Sexualidade na Adolescência. Porto. Edinter.

⁵ Prazeres, V. (1998). Saúde dos Adolescentes Princípios Orientadores. Lisboa. Direção Geral da Saúde.

⁶ Ribeiro, J.L.P. (2010). Metodologia de investigação em psicologia e saúde. Porto: Livpsic

⁷ Brás, M. (2008). A Sexualidade do Adolescente: A Perspectiva do Profissional de Enfermagem dos Cuidados de Saúde Primários. Porto. ICBAS. Universidade do Porto.